

IDENTIDADE E GÊNERO DE ACORDO COM A TEORIA PSICANALÍTICA A PARTIR DA ANÁLISE DAS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

IDENTITY AND GENDER ACCORDING TO PSYCHOANALYTICAL THEORY FROM THE ANALYSIS OF NEW FAMILY CONFIGURATIONS

Erica Fernandes da Silva 

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA. Pós-Graduada em Psicologia Perinatal e da Parentalidade pelo Instituto Mater Online. E-mail: erica_fernandes_40@hotmail.com

Submetido: 10 dez. 2022.

Aprovado: 17 dez. 2022.

Publicado: 20 dez. 2022.

E-mail para correspondência:

erica_fernandes_40@hotmail.com

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

As novas configurações familiares mostram a realidade atual da sociedade, a qual sofreu diversas transformações, tanto na composição quanto nos papéis desempenhados por seus membros. O conceito de família na visão de alguns estudiosos e da própria ciência social vem trazendo novas interpretações e significados na atualidade. A reflexão sobre os novos arranjos familiares se faz necessária, pois o modelo nuclear, pai, mãe e filhos, há muito deixou de caracterizar o conceito de família ⁽¹⁾.

Sabe-se que, os novos modelos de famílias têm se construído e reconstruído na contemporaneidade, na tentativa de buscar ou de realizar algumas das funções de cuidado, proteção e desenvolvimento saudável dos filhos, tal processo não significa o enfraquecimento da família e sim uma reorganização dessas novas configurações familiares ⁽²⁾.

Segundo a psicanálise de Freud, um dos pontos centrais para a formação da personalidade é o famoso Complexo de Édipo, momento crucial da constituição da subjetividade do menino e da menina, o qual explica a origem da identidade sexual de homem ou mulher, assim como também os sofrimentos neuróticos. Contudo, pode-se dizer que, a passagem pelo Complexo de Édipo é a que estabelece o comportamento sexual dos indivíduos, conforme o que a criança vivenciará nessa fase, determinara na sua identidade de gênero e sexualidade ⁽³⁾.

Objetivos

Compreender as novas configurações familiares e apresentar informações sobre a identidade sexual e o complexo de Édipo.

Este estudo caracteriza-se em uma revisão de literatura bibliográfica, na qual a pesquisa bibliográfica ilustra partes de materiais já realizados anteriormente por outros investigadores, como livros e artigos científicos fidedignos ⁽⁴⁾. Foram utilizadas as bases de dados de sites de cunho científico sendo: Google Acadêmico, LUME, Repositório Digital UFRGS, SciELO. Os materiais eletrônicos foram encontrados com datas de publicações entre os anos 1998 a 2014, totalizando um total de 11 referências para a elaboração do estudo. Para busca desta pesquisa foram utilizados materiais pertinentes a temática.

Resultados e Discussões

Identidade e gênero: novas configurações familiares

Nas últimas décadas foi possível observar alguns aspectos relevantes que marcaram o movimento de redefinição e de funcionamento dos núcleos familiares, como a família monoparental, família mosaico, família homoafetiva, entre outras. Desse modo, se firma com base na teoria psicanalítica, tal como, irá analisar o tema das novas configurações familiares e sua vinculação com a teoria da identidade sexual a partir do estudo aprofundado do complexo de Édipo ⁽¹⁻³⁾. Assim, na sociedade em que todos os seres humanos vivem, tendo uma diversidade de culturas, crenças, identidades sociais, gêneros e sexuais, é importante aprender a respeitar o outro. Nesse sentido, foi criado um Projeto de Lei (PL) 5.002/2013, de autoria dos deputados federais Jean Wyllys e Erica Kokay que dispõe sobre a identidade de gênero, em seu artigo 2º: “Entende-se por identidade de gênero a vivência interna e individual do gênero, tal como cada pessoa o sente, a qual pode corresponder ou não com o sexo atribuído após o nascimento, incluindo a vivência pessoal do corpo de ser humano ⁽⁵⁾”.

De todo modo, o Complexo de Édipo é responsável pela estruturação da escolha de gênero e do psiquismo, e de acordo com as experiências vividas nessa fase, se dará a construção da nossa identidade como homens ou mulheres. A título de exemplificação a psicanálise sempre corroborou com o preceito que todo ser humano carrega o potencial da bissexualidade psíquica, podendo desenvolver uma sexualidade feminina ou masculina, em outros termos, independente da constituição biológica, são possibilidades pertencentes a natureza humana, não são desvios, não é algo patológico a identidade ou a escolha amorosa ⁽³⁻⁶⁾.

O Dicionário de Psicanálise apresenta uma definição que explicita o complexo de Édipo e a representação inconsciente pela qual se exprime o desejo sexual ou amoroso da criança pelo genitor do sexo oposto e sua hostilidade para com o genitor do mesmo sexo. Essa representação pode inverter-se e exprimir o amor pelo genitor do mesmo sexo e o ódio pelo sexo oposto. Chama-se Édipo à primeira representação, Édipo invertido à segunda, e Édipo completo à mescla das duas. O complexo de Édipo aparece entre os 3 e os 5 anos, com declínio que marcará a entrada num período chamado de latência, e sua resolução após a puberdade concretiza-se num novo tipo de escolha de objeto ⁽⁶⁾.

Por volta dos três a cinco anos de idade, os pais são objetos de desejo para a criança, que elege a mãe (ou o papel materno) como uma figura primordial de amor, como a escolha objetal. A crise edipiana começa com a sexualização dos pais e termina na dessexualização dos mesmos, tendo como principais elementos dessa crise os desejos incestuosos, as fantasias e a identificação, pontuando assim o nascimento, o apogeu e o declínio do Complexo de Édipo, culminando na identidade sexual adulta ⁽³⁾.

No Édipo masculino, o menino desejará a mãe somente para si, tendo o pai por rival, visto que o pai tem mais poder e autoridade, o menino sofrerá com a angustia de ser castrado pelo pai, sob essa ameaça inconsciente, o menino passará a se identificar com o pai, até que deixe de competir, cedendo a mãe para o pai e assumindo um papel heterossexual. Dessa forma, o Édipo masculino termina de fato na angústia de castração, sabendo que não pode ficar com sua mãe, reconhece no pai um obstáculo à realização de seus desejos, passando então a desenvolver amor pelo pai, elegendo-o não como um rival ou inimigo, mas, um parceiro no qual irá se identificar e se espelhar ⁽³⁾.

O Complexo de Édipo é mais complicado na menina do que no menino, na explicação falocêntrica de Freud, a menina, assim como a mãe se reconhece como castrada, a partir dessa descoberta vem os pensamentos de que ela é incapaz e insuficiente, passando a vida perseguindo esse falo de maneira externa, através disso ela pode se apaixonar por um homem, desejar ter um filho, tornando assim uma portadora do falo. Assim, o Édipo feminino inicia no complexo de castração, onde a menina vai se ligar ao pai como objeto amoroso, não podendo possuí-lo, mas reproduzindo-o em outras figuras amorosas ⁽³⁾.

No Édipo invertido, tanto a identificação com uma figura do mesmo sexo ou do outro, ou a escolha objetal pode ser dupla, a menina pode se identificar com a mãe e ter a mãe como objeto de desejo, elegendo um objeto homossexual; ou se identificar com o pai e desejar o pai, elegendo um objeto heterossexual, ou desejar aquilo que seu pai deseja, se tornando

homossexual, ou seja, há uma dupla possibilidade, tanto na menina quanto no menino, da identificação da escolha objetal, a partir dessa influência de gênero ⁽⁷⁾.

Existem dois sexos, mulher e homem, e dois gêneros, feminino e masculino. Embora a maioria das mulheres se reconheça no gênero feminino e a maioria dos homens no masculino, isto nem sempre acontece. Assim, a identidade de gênero costuma ser pouco compreendida. Ao passo que a orientação sexual se refere a outros, com quem nos relacionamos, a identidade de gênero faz referência a como nós mesmos nós reconhecemos dentro dos padrões de gênero estabelecidos socialmente ⁽⁸⁾.

Conclusão

Considerando o exposto acima, vimos que a identidade sexual de homens e mulheres, é definida através da passagem pelo Complexo de Édipo, onde a criança tem fantasias de prazer e de angústias, assim, vivência o complexo de castração, marcando a saída do Complexo no menino e a entrada no Complexo de Édipo na menina, recalçando suas fantasias e angústias, tornam-se disponíveis para conquista de novos objetos de desejo ⁽¹⁰⁾. Entendem-se os papéis de pais e mães no Complexo de Édipo como função, em meio a tantas transformações familiares, onde surgiu o termo "Parentalidade" substituindo a "paternidade" e "maternidade", visando uma ética que abrace todo esse contexto ⁽⁹⁾.

Estudos revelam que a qualidade dos vínculos afetivos é resultada da boa parentalidade, não da sexualidade em si dos cuidadores. Em termos de função parental, a função "materna" ou "paterna" pode ser desempenhada por qualquer dos parceiros, ou seja, a variação dos papéis sociais parentais possibilita que a parentalidade possa ser exercida por qualquer pessoa sem vínculo legal ou de consanguinidade com a criança como ocorre, por exemplo, nas famílias recompostas, nas quais o cônjuge do pai ou da mãe participa cotidianamente da criação do filho ⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Diante da diversidade das relações familiares, das novas formas de parentalidade, é preciso entender como o Complexo de Édipo se encaixa nessas configurações familiares.

Palavras-chave: Configurações Familiares; Psicanálise; Complexo de Édipo.

Referências

1. Prá DD. A diversidade na configuração familiar: uma revisão da literatura. Monografia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013 [Acesso em 22 nov. 2022]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/117876>.
2. Santos KA, Oliveira MMD, Menezes JDA. Os significados das novas configurações familiares para professores/as do ensino fundamental I da cidade do Recife 2014. Monografia. 2014.
- 3 Nasio JD. Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa. Rio de Janeiro: Zahar; 2007.
4. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas; 2010.
5. Wyllys J, Kokay E. A produção social da identidade e da diferença. Projeto de lei Nº 5002/2013 - Lei João W. Nery. Lei de identidade de gênero [2001?] [Acesso em 22 nov. 2022]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1059446.
6. Roudinesco E, Plon M. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1998.
7. Anjos G. dos Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. Sociologias [online], 2000;(4):274-305 [Acesso em 12 mar. 2022]. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-45222000000200011>.
8. Jesus JGD. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Brasília: [s.e.]; 2012 [Acesso em 12 mar. 2022]. Disponível em: <https://www.diversidadessexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>.
9. Grossi MP. Identidade de gênero e sexualidade. Bahia: MPB; 1998
10. Rodrigues BC, Gomes IC. Novas formas de parentalidade: do modelo tradicional à homoparentalidade. Bo. Psicol., 2012;62(136):29-36.
11. Zambrano E. Parentalidades "impensáveis": pais/mães homossexuais, travestis e transexuais. Horizontes Antropológicos [online], 2006;12(26):123-147. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832006000200006>.